

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida	
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2032022071	
CAPÍTULO 2	18
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2032022072	
CAPÍTULO 3	29
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato	
Claudia Gallert	
Graziela Cantelle de Pinho	
Isadora Goedert	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
Jéssica Fernanda Wessler Ferreira	
Luzia Alves da Silva	
Silvana Lazzarotto Schmitt	
Telma Beiser de Melo Zara	
DOI 10.22533/at.ed.2032022073	
CAPÍTULO 4	41
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succi	
DOI 10.22533/at.ed.2032022074	
CAPÍTULO 5	55
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos	
Divina Aparecida Leonel Lunas	
DOI 10.22533/at.ed.2032022075	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2032022076	
CAPÍTULO 7	91
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
DOI 10.22533/at.ed.2032022077	

CAPÍTULO 8	106
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.2032022078	
CAPÍTULO 9	118
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2032022079	
CAPÍTULO 10	134
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.20320220710	
CAPÍTULO 11	142
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.20320220711	
CAPÍTULO 12	153
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.20320220712	
CAPÍTULO 13	171
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20320220713	
CAPÍTULO 14	182
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho	
DOI 10.22533/at.ed.20320220714	
CAPÍTULO 15	201
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20320220715	

CAPÍTULO 16	212
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
CAPÍTULO 17	217
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019

Data de aceite: 01/07/2020

Marilene Kreutz de Oliveira

Mestre Ensino de Ciências da Universidade
Estadual de Roraima/UERR

Coordenadora da Feira de Ciências do Município
de Alto Alegre/RR

Professora da rede estadual de ensino (SEED/RR)

Professora da Rede Municipal de Ensino do
Município de Alto Alegre/RR

E-mail: marilenekreutz@hotmail.com

Ivanise Maria Rizzatti

Doutora e mestre em Química pela Universidade
Federal de Santa Catarina

Coordenadora Adjunta dos Programas
Profissionais da Área de Pós-Graduação em
Ensino na CAPES (2018-2022)

Professora e Coordenadora do Mestrado em
Ensino de Ciências da Universidade Estadual de
Roraima

E-mail: niserizzatti@gmail.com

Lenir Santos do Nascimento Moura

Doutoranda em Ciências da Educação pela
Universidad Autonoma de Asunción – PY

Especialista em Educação na Cultura Digital do
Centro de Educação da Universidade Federal de
Roraima/UFRR

Professora da rede estadual de ensino (SEED/
RR)

Professora da Rede Municipal de Ensino do
Município de Alto Alegre/RR

E-mail: lenirsantosnasc@gmail.com

Jesucina do Nascimento Moura Oliveira

Mestranda em Ensino de Ciências pela
Universidade Estadual de Roraima

Pedagoga e Psicóloga pela Universidade Federal
de Roraima

Professora das Redes Estadual e Municipal de
Ensino

E-mail: jesucina.2000@gmail.com

Eliaquim Barbosa Pereira

Doutor em Ciências da Educação - Universidad
Evangélica del Paraguay

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela
Universidade Luterana do Brasil

Professor da Rede Estadual de Ensino

E-mail: ellybape@gmail.com

RESUMO: Os registros apontam que o trabalho com Feiras de Ciências no Município de Alto Alegre/RR, teve início no ano de 1997, com Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira por iniciativa da Secretaria Estadual de Educação de Roraima, afim de incentivar as Escolas do Estado a participarem da IX Feira Nacional de Ciências do Brasil (IX FENACI – BR), que naquele mesmo ano aconteceria no Estado. Após essa iniciativa, o trabalho foi interrompido, voltando somente a ser desenvolvido novamente no ano de 2013 com Feiras de Ciências Escolares. A partir do ano de

2015 a Prefeitura Municipal de Alto Alegre/RR, através da Secretaria Municipal de Educação começa a promover a Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, abrangendo trabalhos de Escolas da Rede Municipal e Estadual. Esse trabalho tem um enfoque qualitativo e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista e a análise documental com o objetivo de apresentar um breve histórico das Feiras de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, no período de 1997 a 2019.

PALAVRAS - CHAVE: Feira de Ciências, Alto Alegre, Roraima.

ABSTRACT: The records show that the work with Science Fairs in the Municipality of Alto Alegre/ RR, began in 1997, with the State School Desembargador Sadoc Pereira at the initiative of the State Secretariat of Education of Roraima, in order to encourage State Schools to participate gives IX Feira Nacional de Ciências do Brasil (IX FENACI – BR), that same year would happen in the State. After this initiative, the work was interrupted, only to be developed again in 2013 with School Science Fairs. From the year 2015 onwards Prefeitura Municipal de Alto Alegre/RR, through the Secretaria Municipal de Educação begins to promote the Science Fair of the Municipality of Alto Alegre / RR, covering works of Schools of the Municipal and State Network. This work has a qualitative focus and used as an instrument of data collection the interview and the documentary analysis in order to present a brief history of the Science Fairs of the Municipality of Alto Alegre / RR, from 1997 to 2019.

KEYWORDS: Science Fair, Alto Alegre, Roraima.

INTRODUÇÃO

Feira de Ciências: um breve histórico

Segundo Hartman (2014), até 1808 não existia no Brasil instituições que abrigassem discussões científicas. Foi a partir da chegada de D. João VI, que se iniciou as atividades científicas nesse país.

A vinda de D. João VI e de sua corte constitui o início das atividades científicas no Brasil. Protegido pela Inglaterra da ameaça e das naus francesas, D. João VI trouxe em sua frota nobres e homens de Estado, professores e membros da Academia de Ciências de Lisboa, Além de moveis e prataria, foram trazidos nos navios documentos, livros, obras de arte e um laboratório químico [...] (HARTMANN 2014, p. 58).

De acordo com Fracalanza, Amaral e Gouveia (1987) e Mancuso e Leite Filho (2006), no Brasil o ensino de Ciências poderia ser considerado tradicional, até meados dos anos 50, por tradicional, entende-se aulas muito verbalizadas, teóricas e com foco no produto final das atividades científicas, ou seja, o conhecimento já pronto e organizado, com foco na verdade acabada. Somente eram apresentados os pontos positivos da ciência, sem nunca questionar a utilização do conhecimento científico pelo homem e até mesmo a “neutralidade” da ciência.

Isso aconteceria também nos países ditos mais avançados, até que em 1957 os russos lançaram o Spurnik ao espaço. A perda da corrida espacial aos soviéticos, levou os Estados Unidos a investirem enormes quantias em entidades científicas, reunindo especialistas de renome nas áreas de educação, psicologia e diferentes campos das ciências exatas e naturais (FRACALANZA et al., 1986 apud MANCUSO e LEITE FILHO, 2006). Sendo considerado uma verdadeira “revolução”, principalmente nos currículos escolares norte americanos e mais tarde nos países da América Latina e Brasil.

A década de 1960 foi marcada pela tradução e adaptação de projetos norte-americanos para o Ensino de Ciências e pelo treinamento de professores para a aplicação desses projetos. Havia a preocupação para que houvesse ensino e pesquisa nas escolas experimentais, como os colégios de aplicação e os ginásios vocacionais e, para tanto, ocorreu a produção de textos, material de laboratório e outros recursos didáticos, bem como o treinamento de professores visando a mudança de currículos na rede pública. Os projetos utilizavam o método científico experimental pela redescoberta para o ensino de ciências, o qual era incentivado durante o treinamento de professores. Para demonstrar a exequibilidade dos mesmos em sala de aula, os docentes executavam os experimentos, simulando a forma como seus alunos fariam. (BARCELOS, JACOBUCCI e JACOBUCCI 2010, p.2).

No Brasil, a partir da década de 1960, teve início o movimento de formação de núcleos de profissionais com o objetivo de revisar todo o conteúdo dos projetos traduzidos e dos livros didáticos, além de ministrar cursos e palestras sobre o Ensino de Ciências nas escolas do País. A partir da formação dos núcleos, surgem os Centros de Ciências voltados a prática do Ensino de Ciências, com destaque as **Feiras de Ciências** (MANCUSO e LEITE FILHO, 2006).

Na década de 60, as primeiras propostas concretas de inovação intensificaram-se, lideradas por instituições como o IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura), FUNBEC (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências), ambas no Estado de São Paulo, e pelos centros de treinamento de professores de ciências, em vários Estados brasileiros. A par de poucos projetos brasileiros para o ensino de ciências, a iniciativa mais importante dessas entidades, na época, foi a tradução e adaptação de projetos educacionais norte-americanos nas áreas de física, química, biologia, geociências e matemática, voltados principalmente para o segundo grau. Para viabilizar a adoção de projetos nas escolas, essas entidades criaram simultaneamente um esquema de produção industrial dos materiais didáticos neles incluídos e de treinamento dos professores para utilizá-los. (FRACALANZA, AMARAL e GOUVEIA, 1987, p. 81).

As primeiras Feiras de Ciências Escolares no Brasil, na década de 60, serviram para familiarizar os alunos e a comunidade escolar com os materiais existentes nos laboratórios, antes quase inacessíveis e, portanto, desconhecido na prática pedagógica. A fase seguinte já retratava a utilização de aparelhos de laboratório para fins demonstrativos, puras repetições dos livros textos ou das (poucas) experiências realizadas pelo professor (MANCUSO 2000).

Em 1969, ocorreu a primeira Feira Nacional de Ciências (I FENACI), que foi na cidade do Rio de Janeiro, com a participação de mais de 4000 alunos de todo o Brasil (MANCUSO, 2006).

Ao final dos anos 60 e início dos 70, ocorreram profundas reestruturações na educação brasileira, com repercussões no ensino de ciências. Entre outros aspectos importantes, criou-se a escola de primeiro grau em substituição aos antigos cursos primário e ginásial. Nesse clima de mudança, muitos aspectos das tendências de inovação no ensino de ciências, que emergiram nas duas décadas anteriores, foram oficialmente incorporados aos programas oficiais. Nesse novo contexto propôs-se um tratamento interdisciplinar ao conteúdo de ciências em todo o desenrolar do primeiro grau, em substituição à anterior divisão entre física, química e biologia, conforme ocorria no antigo ginásio. Ainda no plano do conteúdo, apareceram preocupações mais explícitas em ajustá-lo às características e ao desenvolvimento do pensamento do estudante. Ganharam ênfase as aplicações da ciência no mundo moderno, com a valorização da tecnologia e da questão do uso e da conservação dos recursos naturais. Conferiu-se relevância também à questão ecológica, tratada do ponto de vista científico, com realce para os conceitos relacionados à compreensão do equilíbrio biológico na natureza. (FRACALANZA, AMARAL e GOUVEIA, 1987, p. 83).

Outro fato importante na década de 1970, no ensino de ciências no Brasil, foi a ocorrência de maiores investimentos governamentais no setor. Como relata Fracalanza, Amaral e Gouveia (1987), nesse período as comunidades científicas e acadêmicas brasileiras também começaram a se interessar pelos problemas do ensino. Essa contribuição foi decisiva para o surgimento de um número significativo de projetos brasileiros destinados ao ensino de ciências na educação básica, inclusive para os primeiros anos do ensino escolar.

Ainda de acordo com Barcelos, Jacobucci e Jacobucci 2010, na década de 1980, foram ofertados cursos para professores de ciências, que se destinavam a introduzir, no currículo, as aulas de laboratório e Feiras de Ciências como forma de viabilizar o método científico. Sendo muito comum nessa época observar a repetição pelos alunos, nas Feiras de ciências, de experimentos descritos nos livros didáticos ou daqueles desenvolvidos nos laboratórios.

A pesar de ser um modelo de repetições, as Feiras de Ciências, já nessa época se mostraram como uma proposta de método de ensino válido, ao mostrar que os alunos também podiam aprender fora do espaço de sala de aula.

Podemos perceber uma evolução na Feiras de Ciências no Brasil, o que antes era direcionada especificamente para as disciplinas de Ciências e Biologia, nos dias atuais os projetos de pesquisas englobam todas as disciplinas escolares e áreas do conhecimento. A maioria dos projetos não são mais de repetições, atualmente procuram investigar problemáticas locais dos alunos.

Feira de Ciências: definição e características

Há algum tempo e por vários autores se busca definir conceitualmente o significado de Feira de Ciências, que em alguns casos também é denominada Mostra de Ciências.

Por Feira de Ciências (FECI), entende-se uma atividade técnica, cultural e científica que se destina a estabelecer a união científico-cultural entre os estudantes do ensino básico (fundamental e médio), regularmente matriculados em Unidades de Ensino Particular e Pública. Pode incluir acadêmicos de Iniciação Científica dos diversos cursos superiores do país, oportunizando-lhes a condição de apresentar os resultados da pesquisa e

Para esse autor, as Feiras de Ciências são muito mais do que atividades puramente científicas, inclui-se também o fator cultural.

Hartmann e Zimmermann(2009), definem Feira de Ciências como:

[...] eventos em que os alunos são responsáveis pela comunicação de projetos planejados e executados por eles durante o ano letivo. Durante o evento, os alunos apresentam trabalhos que lhes tomaram várias horas de estudo e investigação, em que buscaram informações, reuniram dados e os interpretaram, sistematizando-os para comunicá-los aos outros, ou então construíram algum artefato tecnológico. Eles vivenciam desse modo, uma iniciação científica Junior de forma prática, buscando soluções técnicas e metodológicas para problemas que se empenham a resolver (p.2).

Para Mancuso (2000),

As Feiras de Ciências são eventos realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a exposição dos trabalhos, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade dos alunos. (p. 1).

A produção científica escolar em Feiras de Ciências, de acordo com Mancuso (2000), pode ser apresentada em três categorias diferentes:

1-trabalhos de montagem (aparelhos/ artefatos demonstrativos) –Exs: maquetes, vulcões, eletroímãs, etc.

2-trabalhos informativos (demonstração de conhecimentos acadêmicos/alertas/denúncias) – Exs: Destilação de cana de açúcar, formação da chuva... AIDS, câncer de mama, tabagismo, etc.

3-trabalhos investigatórios (projetos onde costuma ocorrer produção de conhecimentos) que poderiam ser classificados com ênfase em:

3. 1- saúde pública (Ex: Aditivos- o perigo nos alimentos, ...)
3. 2- educação ambiental (Ex: Restauração ecológica do aterro...)
3. 3- temas didático- pedagógicos (Ex: Uso de brinquedos no ensino de...)
3. 4- interesses comunitários (Ex: Relação: salário mínimo x cesta básica...)
3. 5- saber popular/investigações do cotidiano (Ex: Remédios caseiros para piolhos; tecidos e remoção de manchas de gordura, ...)
3. 6- interesse econômico/produtividade (Ex: Que marca de arroz rende mais?...)
3. 7- pesquisa de opinião (Ex: Preferência do povo em relação aos programas de televisão, ...)
3. 8- investigação descritiva/classificatória (Ex: Ciclo de vida do coleóptero do amendoim, ...)
3. 9- funcionamento do corpo humano (Ex: Cafezinho x ritmo cardíaco, ...)
3. 10- ativismo tecnicista (Ex: Efeito de vinagre/álcool/leite/água no crescimento do alface, ...)
3. 11- assuntos não- usuais (Ex: O poder das pirâmides na conservação da maçã, ...)

A realização de feiras de ciências, seja elas, escolares, municipais ou estaduais trazem benefícios a comunidade escolar e mudanças positivas no ensino de ciências. Lima (2011), relata tais mudanças na movimentação dos alunos e em suas aquisições, conforme segue:

A Feira como mobilizadora da produção: A perspectiva de expor os trabalhos gera no grupo um compromisso com a qualidade, pois o sentimento de autoria tem o poder de identificar o aluno com sua produção;

A Feira como espaço de troca e amplificação de aprendizagem: ao apresentarem um trabalho, os alunos têm a oportunidade de ouvir sugestões a respeito do que produziram. Ao visitarem outros trabalhos, tem a possibilidade de contato com novos objetos de conhecimentos e novos parâmetros de produção;

A Feira como geradora de protagonismo juvenil: atualmente muitos trabalhos apresentados em feiras de ciências têm buscado uma contextualização com problemática vivida pelos alunos. Assim, tem sido comum verificar trabalhos que trazem denúncias sociais e ambientais, colocando os alunos num papel de transformadores, de formadores de opinião, contribuindo para a formação de atitudes de cidadania e para o desenvolvimento de uma concepção política do fazer científico.

A Feira como estímulo ao trabalho cooperativo: na realização de um projeto, a dimensão e as demandas do trabalho, envolvem um esforço que requer planejamento, divisão de tarefas, colaboração da equipe de trabalho e controle das ações;

A Feira como exercício de um estilo redacional específico: os resumos dos trabalhos apresentados geralmente têm padrões linguísticos específicos, envolvendo a objetividade, a capacidade de síntese e a observação de itens como apresentação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos trabalhos;

A Feira como impulsionadora da competência comunicativa: ao apresentar os trabalhos os alunos, exploram diferentes maneiras de comunicação a diferentes públicos, exercitam a habilidade de argumentação e a compreensão da perspectiva do outro, o ouvinte. Desenvolvem ainda múltiplas formas de apresentação, nas quais estão presentes a estética, a utilização de objetos e estratégias interativas, a criação de cenários, cartazes, o uso eficiente do espaço e do tempo disponível;

A Feira como exercício de avaliação: do próprio trabalho, do trabalho do outro, dos instrumentos e infraestrutura da própria Feira.

Mancuso (1993) também apresenta competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes por meio de sua participação em Feira de Ciência: a) **crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos**, alunos e professores são estimulados a pesquisar, se informar e aprofundar em assuntos que provavelmente não seriam abordados em salas de aula; b) **ampliação da capacidade comunicativa**, devido ao diálogo, à variedade cultural e ao relacionamento com outras pessoas; c) **mudanças de hábitos e atitudes**, com o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuem não só para a vida

escolar mas também no convívio social; d) **desenvolvimento da criticidade**, tendo em vista a necessidade de avaliação não só do seu próprio trabalho como também do projeto do outro; e) **envolvimento e interesse**, e assim propiciando momentos que possam estimular o aluno ao interesse pela Ciência; f) **exercício da criatividade e inovações**, tendo em vista o sentimento de querer fazer com qualidade o trabalho de sua autoria e g) **politização dos participantes**, uma vez que a organização e realização das Feiras exigem por parte dos envolvidos que eles assumam a liderança para a tomada de decisões.

Entende-se que a ciência funciona como um vetor de desenvolvimento e inclusão, portanto tem que se tornar um bem público com acessibilidade a todas as classes sociais, Pavão e Freitas (2011). Para isso, segundo Oliveira e Faltay (2011) é necessário a valorização da ciência e tecnologia (C&T), como um instrumento de mudança contra a pobreza, a miséria e a concentração de riquezas.

Dentro da visão que esse projeto adota, o ensino de ciências através das feiras de ciências não visa formar primordialmente futuros “cientistas profissionais”, porque “hoje é imperativo ter como pressuposto a meta de uma *ciência para todos*.” (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, p. 34, 2009), visto isso, pretende-se trabalhar com estudantes da educação básica, no sentido de torna-los pesquisadores, de modo que venham entender melhor a sua realidade, “favorecendo desse modo a participação dos cidadãos na tomada fundamentada de decisões”. (CACHAPUZ et all, p. 9, 2011).

As Feiras de Ciências constituem uma atividade em que o aluno realiza trabalhos de investigação científica, para posteriormente apresentar e discutir os resultados obtidos. Este trabalho oportuniza ao professor verificar as modificações comportamentais do aluno, o desenvolvimento da sua capacidade de raciocínio e a evolução de conhecimento no campo técnico-científico, através do envolvimento nos currículos formais de atividades investigatórias, constituindo-se, então, em atividades-meios para a Escola (PEREIRA, OAIGEN e HENNIG, p.15, 2000).

Ensinar ciências vai além da transmissão de conhecimentos científicos Cachapuz et all (2011)

Do ponto do vista do aluno entendemos:

Talvez o primeiro ponto seja reconhecer que esse aluno é, na verdade, o sujeito de sua aprendizagem; é quem realiza a ação. Não há como ensinar alguém que não quer aprender, uma vez que a aprendizagem é um processo interno que ocorre como resultado da ação de um sujeito. Só é possível ao professor mediar, criar condições, facilitar a ação do aluno de aprender, ao vincular um conhecimento com seu porta-voz. É uma condição tão óbvia, que, às vezes, se deixa de leva-la em consideração.

O segundo ponto, talvez tão óbvio e tão esquecido quanto ao primeiro, é que, se a aprendizagem é resultado de ações do sujeito, não é resultado de qualquer ação; ela só se constrói em uma interação entre esse sujeito e o meio circundante, natural e social. (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, p. 122, 2009).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo optamos por uma abordagem qualitativa a mesma permite que o pesquisador participe de forma ativa, pois permite o contato direto com o ambiente. Segundo Pimenta (2006), “A pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser constatados a partir do prisma do método.” . A presente pesquisa traz como instrumentos de coleta de dados a análise documental e entrevistas.

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, p.2, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira experiência com trabalhos voltados para Feira de Ciências que se tem registros no Município de Alto Alegre/RR, aconteceram no ano de 1997, na Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira, num primeiro momento ouve relato somente do desenvolvimento de 01 (um) projeto, porém após pesquisas mais detalhadas, verificamos que foram desenvolvidos 02 (dois) projetos na Escola “A Carne Bovina consumida no Município de Alto Alegre/RR” e “O abastecimento de água potável na sede do Município de Alto Alegre/RR”.

Esse projeto teve o incentivo da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, devido naquele mesmo ano o Estado estar sediando a IX Feira Nacional de Ciências do Brasil (IX FENACI-BR). Uma equipe da Secretaria visitou a Escola para incentivar a produção de trabalhos a serem apresentados na Feira Nacional.

O Estado de Roraima sediou no dia 09 a 16 de novembro de 1997, a IX Feira Nacional de Ciências do Brasil (IX FENACI-BR), acontecendo também a XII Feira de Ciências de Roraima (XII FECI-RR) e o I Encontro Estadual de Educação Científica (I EEEEC). Com um evento científico sendo sediado no Estado, as escolas foram incentivadas através da Secretaria de Educação do Estado a participarem com apresentação de projetos. Nessa época, muito pouco se falava de iniciação científica nas escolas (RIZZATTI et al. p. 5, 2016).

Num primeiro momento a Escola se propôs a realizar reprodução de experimentos, pois era essa a concepção de feira de ciências da gestão e professores na época.

Após intervenção da equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto na qual deixou claro que o objetivo da feira de ciências era a produção de projetos de pesquisa e dando orientação básica de execução, a Escola se organizou em torno de dois projetos, os quais foram citado acima.

O projeto de pesquisa “A Carne Bovina consumida no Município de Alto Alegre/RR” participou da XII Feira de Ciências de Roraima (XII FECI-RR) e IX Feira Nacional de Ciências do Brasil (IX FENACI-BR) que aconteceram nos dias 12 à 16 de Novembro de 1997 no Furródromo do Parque Anauá no Município de Boa Vista – Roraima.

A ideia de voltar a trabalhar com feiras de Ciências no Município de Alto Alegre/RR, surgiu através de uma Feira Itinerantes com alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UERR (Universidade Estadual de Roraima), apresentada na quadra de Esporte das Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira e Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto em 27 de fevereiro de 2013. Vale ressaltar que nesse ano as duas escolas funcionaram no mesmo prédio.

Através daquela exposição e entusiasmos dos alunos das referidas unidades de ensino, os gestores das Escolas entraram em contato com o NUPECEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências e Matemática) da UERR (Universidade Estadual de Roraima), estabelecendo uma parceria de trabalho onde o NUPECEM daria orientações de organização de Feira de Ciências e formação continuada aos professores das duas Escolas.



Imagem 1 – Formação continuada em Projetos de Pesquisa para Feira de Ciências para professores do Município de Alto Alegre no ano de 2013.

Fonte: Marilene Kreutz

Naquele mesmo ano (2013), com apoio da UERR, as Escolas conseguiram realizar a I Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira, 32 (trinta e dois) projetos inscritos, destes 21 (vinte e um) no Ensino Fundamental II e 11 (onze) no Ensino Médio e a I Feira de Ciências da Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto, com pesquisa ainda em andamento para identificar os projetos.

Ambas escolas tiveram projetos selecionados para participar da XXI Feira Estadual de Ciências de Roraima (XXI FECIRR), que aconteceu nos dias 03 a 05 de outubro de 2013 em Boa vista/RR.

No ano de 2014, aconteceu a II Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira a escola teve projetos classificados e apresentados na XXII FECIRR, além disso o Projeto “Vinagre de Manga” participou da XX Ciência Jovem em Olinda/PE.

Em 2015, a Prefeitura Municipal de Alto Alegre (PMAA), através da Secretaria Municipal de Educação (SEME), com o apoio do NUPECEM/UERR e CREAM/UFRR (Núcleo de Pesquisa Criança, Educação e Arte – Universidade Federal de Roraima) em formação continuada aos professores, realizaram a I Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, o evento contou com a participação de 14 (quatorze) escolas da rede municipal que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental I e inscrição de 78 (setenta e oito) projetos.

A I Feira de Ciências da Rede Municipal de Ensino do Município de Alto Alegre/RR, aconteceu no dia 28 de agosto de 2015, contou com a inscrição de 75 (setenta e cinco) projetos, destes 18 (dezoito) da Educação Infantil, 12 (doze) da Educação Infantil Indígena e 45 (quarenta e cinco) do Ensino Fundamental. Dos projetos apresentados I Feira de Ciências da Rede Municipal de Ensino do Município de Alto Alegre/RR, mais de 40 (quarenta) foram classificados e inscritos para a XXIII FECIRR e V Mostra Científica de Química da Amazônia Setentrional. Foram inscritos também para este evento, mais 09 (nove) projetos das escolas da Rede Estadual (RIZZATTI et al. p. 9, 2016).



Imagem 2 – I Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR ocorrida no dia 28 de agosto de 2015, na Praça Gonçalves Dias – centro, Município de Alto Alegre/RR.

Fonte: Marilene Kreutz

Já no ano de 2016, os professores das redes de ensino municipal e estadual, tiveram períodos de greve trabalhista, não sendo possível realizar a Feira Municipal, porém algumas poucas escolas ainda conseguiram realizar as Feiras Escolares e participaram da IV FECIRR que aconteceu nos dias 17 a 19/11/2016.

Nesse mesmo ano a Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto participou de uma Feira de Ciências a nível Nacional,

... Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto, todos na modalidade EJA, destes 01 (um) foi classificado para XXIII FECIRR (Feira de Ciência de Roraima), a qual ocorreu a nível estadual, sendo classificado em 1º lugar na modalidade EJA. Com essa classificação, o projeto foi inscrito na XXII Ciência Jovem. Feira Nacional de Ciências ocorrida no ano de 2016 na cidade de Olinda/PE, representado assim o Estado de Roraima na modalidade EJA em um evento nacional (OLIVEIRA, p.109, 2019).

No ano de 2017, 04 (quatro) escolas realizaram feiras escolares e a SEME realizou a II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, com a inscrição de 45 (quarenta e cinco) projetos de pesquisa, nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental

I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas modalidades Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Vale ressaltar que nesse ano a II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, foi financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com projeto submetido através da CHAMADA MCTI/CNPq/SECIS Nº 20/2015 – FEIRAS DE CIÊNCIAS E MOSTRAS CIENTÍFICAS, registrado através do processo nº. 405364/2015, tendo a participação de escolas das redes Municipais e Estaduais.



Imagem 3 – II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR ocorrida no dia 20 de outubro de 2017, na Praça Gonçalves Dias – centro, Município de Alto Alegre/RR.

Fonte: Marilene Kreutz

Nesse mesmo ano 13 (treze) projetos tiveram inscrição na XXV FECIRR e VII MOSTRA DE QUÍMICA, destes 04 (quatro) foram premiados com 2º lugar modalidade educação infantil, 1º lugar Ensino Fundamental II, 1º lugar Ensino Médio (projeto classificado para a Feira Nacional em Olinda -2018) e 1º lugar na Mostra de química (projeto classificado para Feira Nacional em Minas Gerais – 2018).

A proposta para a III Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, foi submetida ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através da chamada CNPq/MCTIC/SECIS Nº 24/2016 - Feiras de Ciências e Mostras Científicas, e aprovada através do processo 442312/2016-4, aconteceu no dia 18 de outubro de 2018, juntamente com a I Mostra de Experimentos Científicos do Município de Alto Alegre/RR, na Praça Municipal Gonçalves Dias, localizada no Centro, do referido Município.

A III Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR teve a participação de 08 (oito) Escolas e 73 (Setenta e três) trabalhos foram inscritos na III Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, destes 09 (nove) na Educação Infantil, 18 (dezoito) no Ensino Fundamental I, 25 (vinte e cinco) no Ensino Fundamental II e 21 (vinte e um) no Ensino Médio.

No geral, foram credenciados 25 (vinte e cinco) projetos para a Feira de Ciências de Roraima – edição – 2018, 02 (dois) projetos para VIII Mostra De Química da Amazônia Setentrional, 02 (dois) projetos para IX Torneio Estadual de Robótica Educacional, eventos esses, que aconteceram em Boa Vista – Roraima, no período de 22 a 24 de novembro de 2018 e 04 (quatro) projetos para 3ª Femic (Feira Mineira de Iniciação Científica) que

aconteceu em Mateus Leme – Minas Gerais que aconteceu de 13 a 16 de agosto de 2019.

Dentre as participações em eventos a nível nacional em 2018, podemos citar que 04 (quatro) projetos participaram da 2ª FEMIC (Feira Mineira de Iniciação Científica) que aconteceu Minas Gerais nos dias 15 a 18 de agosto de 2018, destes 02 (dois) ganharam em 1º lugar e foram credenciados para outras feiras de Ciências, com destaque a credencial para Genyus Olimpyad - Nova Iorque – Estados Unidos. 02 projetos participaram da 24ª Ciência Jovem que aconteceu em Pernambuco nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2018, nesse evento um projeto ganhou o 1º lugar e foi credenciado para outra feira de Ciências no Estado de Rondonia. 01 (um) projeto de educação infantil foi medalhista na 33ª MOSTRATEC no período de 22 a 26 de outubro de 2018, no Rio Grande do Sul.

Para a realização da IV Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, foi submetida proposta ao CNPq, através da chamada CNPq/MEC/MCTIC/SEPED nº 27/2018 – abrangência municipal, e aprovada através do processo nº 439737/2018-4, sendo que o valor financeiro insuficiente e necessário complemento de outras fontes.

A IV Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, aconteceu no dia 06 de dezembro de 2019, na Praça Municipal Gonçalves Dias com a inscrição de 79 (setenta e nove) projetos de pesquisa, de 08 escolas das redes municipais e estaduais de educação e dos municípios de Alto Alegre e Mucajaí. Destes, 06 (seis) projetos de Educação Infantil, 32 (trinta e dois) projetos de Ensino Fundamental I, 18 (dezoito) projetos do Ensino Fundamental II e 22 (vinte e dois) projetos do Ensino médio, nas modalidades Ensino Regular, EJA e Educação Especial.

No ano de 2019, aproximadamente 40 (quarenta) projetos de iniciação científica do município de Alto Alegre/RR participaram da XXVII FECIRR, X Mostra Estadual de Robótica Educacional e IX Mostra de Química da Amazônia Setentrional, que aconteceu nos dias 21 a 23 de novembro de 2019, na cidade de Boa Vista /RR

Até o momento 11 (onze) projetos do Município de Alto Alegre/RR, receberam credenciais para participar de Feiras de Ciências em outros Estados no ano de 2020: sendo 04 (quatro) projetos para 4ª FEMIC no Estado de Minas Gerais; 02 (dois) projetos para 26ª Ciência Jovem no Estado de Pernambuco; 03 (três) projetos para FEBIC (Feira Brasileira de Iniciação Científica), no Estado de Santa Catarina; 01 (um) projeto para Mostra Científica do Cerrado (MOCC), Mato Grosso do Sul e 01 (um) projeto para EXPOCITECIBR – Londrina/PR.

Para o ano de 2020, além dos credenciamentos citados acima, teremos mais 01 (um) projeto credenciado para Exposición Científica y Tecnológica – EXPOCIENTEC, que acontecerá em Encarnacion, Paraguai e 01 (um) projeto inscrito na Genyus Olimpyad - Nova Iorque – Estados Unidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, podemos perceber que as Feiras de Ciências no Município de Alto Alegre/RR, iniciaram de maneira tímida e para atender interesses da Secretaria Estadual de Educação. Ficaram paralisadas por mais de 15 anos e voltaram de maneira mais expressiva com o incentivo da Universidade Estadual de Roraima.

A partir de ano de 2013, as Feiras de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, começam a se consolidar e expandir com projetos inscritos em Feiras de Ciências de outros Estados. Acreditamos que isso foi possível, devido a Secretaria Municipal de Educação incentivar e começar a organizar um evento anualmente com as Escolas interessadas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Guiliano Buzá e JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto de feira de ciências “Vida em Sociedade” se concretiza.** Ciência & Educação (Bauru) Vol.16 n.1, Bauru 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132010000100013&script=sci_arttext> acesso em: **23 de fevereiro de 2020.**

CACHAPUZ, et all. **A necessária Renovação do Ensino de Ciências.** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2009.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. **O ensino de Ciências no Primeiro Grau.** São Paulo: Atual, 1987.

HARTMANN, Ângela Maria. ZIMMERMANN, Erika. **Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de Ensino Médio.** VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Florianópolis, 2009.

HARTMANN, Ângela Maria. **Educação e Cultura Científica: A participação de Escolas como Expositoras na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia** Curitiba: Appris, 2014.

MANCUSO, Ronaldo. **Feiras de Ciências: produção estudantil, avaliação, consequências.** Contexto Educativo: Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías. Nº 06, abril 2000. Disponível em: <<http://www.redepoc.com/jovensinovadores/FeirasdeCienciasproducaoestudantil.htm>> data de acesso: 24 de fevereiro de 2020.

MANCUSO, Ronaldo; LEITE FILHO, Ivo. **Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas.** In: BRASIL, **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica FENACEB.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: 2006.

OLIVEIRA, Antonio José Silva. FALTAY, Paulo. **Breve Relato da Política da Divulgação Científica no Brasil.** In: PAVÃO, Antonio Carlos. FREITAS, Denise. **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências.** São Carlos – São Paulo: UDUFSCAR, 2011.

OLIVEIRA, Marilene Kreutz. PEREIRA, Jessik K. Custódio. FLÔRES, Aparecida, Maria Ramos Simão. QUEIROZ, Ezequias Souza. **Feira de Ciências na Educação de Jovens e Adultos do Município de Alto Alegre-RR.** In: OLIVEIRA, Sebastião Monteiro. **Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Incertezas.** 1ª.ed. São Paulo: Soul, 2019.

PAVÃO, Antonio Carlos. FREITAS, Denise. **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos – São Paulo: UDFSCAR, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. FRANCO, Santoro Amélia Maria. **Pesquisa em Educação/ Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

PEREIRA, Antonio Batista. OAIGEN, Edson Roberto. HENNIG, J. George. **FEIRAS DE CIÊNCIAS**. Canoas: Ed. ULBRA, 2000.

RIZZATTI, Ivanise. FIORETTI, Elena C. DUARTE, Rosangela. KREUTZ, Marilene. **Educação e Ciência: diálogos para a iniciação científica em Alto Alegre – RR**. Lasera, Costa Rica, 2016.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais: ano I – nº I – julho de 2009.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (2010), Especialista em História, Arte e Cultura (2008), Bacharel em História (2006), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento (2019), pela Censupeg. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO - Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (2018), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2005), graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2001). Atualmente é professora assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020